



Comitê de Projetos

15.ª reunião

10 abril 2018 (09h30)

Cidade do México, México

**Identificando desafios ao setor cafeeiro em
países centro-americanos selecionados e
no México**

Antecedentes

1. No contexto de seu Programa de Atividades, a Organização procura gerar consciência dos desafios ao setor cafeeiro. Nesse sentido, uma comunicação do Diretor-Executivo ([ED-2258/17](#)) foi dirigida aos Membros, pedindo-lhes informações pertinentes que possibilitassem mapear os desafios. Este documento contém um relatório preliminar sobre esses desafios em países selecionados da América Central e no México, com base em dados e de pesquisas de gabinete da OIC e em aportes fornecidos pelos países Membros¹.

2. A Secretaria também estará preparando um relatório para identificar os desafios ao setor cafeeiro nos demais países da América Latina e da Ásia & Oceania. Notar que se preparou um relatório semelhante sobre a África ([ICC-114-5](#)), que foi usado na redação de uma nota conceitual para o Fundo para o Café Africano, apresentado ao Grupo Banco Africano de Desenvolvimento para financiamento.

Ação

Solicita-se ao Comitê de Projetos que aprecie este relatório.

¹ *Principalmente El Salvador.*

IDENTIFICANDO DESAFIOS AO SETOR CAFEIRO EM PAÍSES CENTRO-AMERICANOS SELECIONADOS E NO MÉXICO

INTRODUÇÃO

1. Originário da África, desde meados do século 18 o café desempenha papéis econômicos importantes que moldam as condições de vida na América Latina. Ele é um dos fatores mais dinâmicos nas economias de muitos países e um elemento decisivo para a transformação social. Os numerosos desafios enfrentados pelo setor cafeeiro, contudo, precisam ser vencidos para que ele se mantenha sustentável. O propósito deste documento é identificar esses desafios e delinear medidas potenciais para enfrentá-los.

2. Convém notar que este relatório só fornece informações preliminares atinentes a países selecionados da América Central e ao México, usando El Salvador como país de referência². Ele será atualizado quando se dispuser de mais informações relevantes sobre outros países da região. Os seguintes pontos serão cobertos:

- i. Contribuição do setor cafeeiro à economia
- ii. Tendências da produção na região
- iii. Desafios enfrentados pelo setor cafeeiro

I. CONTRIBUIÇÃO DO CAFÉ À ECONOMIA

3. A contribuição do café à economia pode ser avaliada pelas receitas que ele gera em divisas, por seu impacto sobre o produto interno bruto, pela distribuição das receitas entre os cafeicultores e outros interessados e pelo emprego.

I.1 Contribuição das receitas de exportação

4. O total das exportações dos países exportadores da região³ acusa uma média de 14,7 milhões de sacas por ano desde 2010, um pouco acima dos 14,1 milhões da média da década precedente. Em 2016 o total exportado foi de 14,3 milhões. O volume mais alto desde 1990 foi de 19,3 milhões de sacas no ano 2000 (figura 1). As exportações da região como um todo não parecem mostrar grandes variações de um ano cafeeiro para o próximo, mas a participação da região no total mundial caiu para uma média de 13,3% na década de 2010, ante 19,6% na década de 1990. Em termos do desempenho individual dos países, nos últimos anos as exportações da Costa Rica e El Salvador foram severamente afetadas pelo surto de ferrugem da folha do cafeeiro, que resultou em menor produção (figura 2).

² Depois da comunicação do Diretor-Executivo ([ED-2258/17](#)), só a Bolívia e El Salvador forneceram informações relevantes para o preparo deste relatório, que também inclui informações baseadas em dados da OIC.

³ Os seguintes países foram considerados no preparo deste relatório: Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, República Dominicana e Trinidad & Tobago.

Figura 1: Volume médio das exportações de café por região

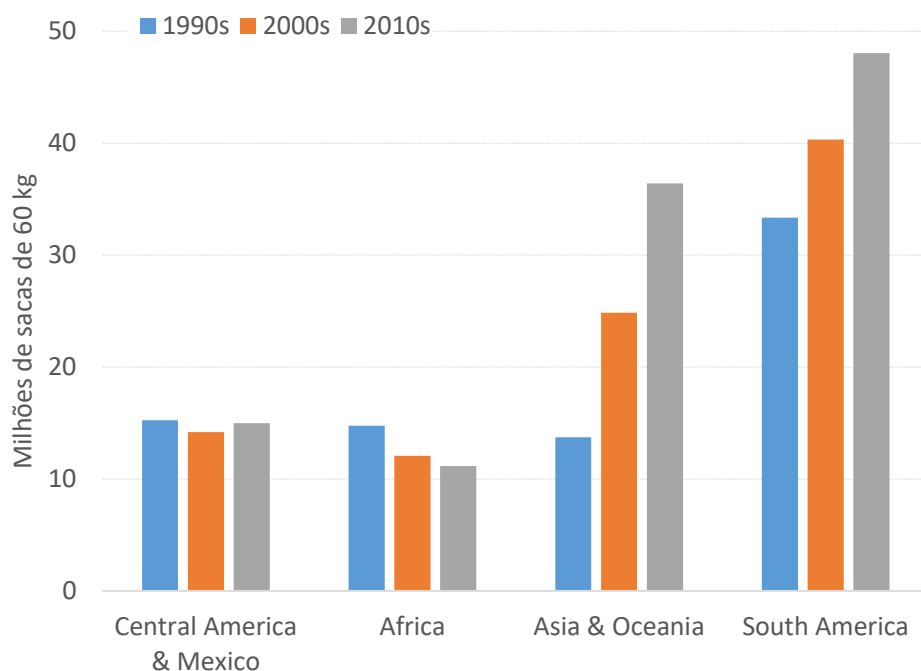
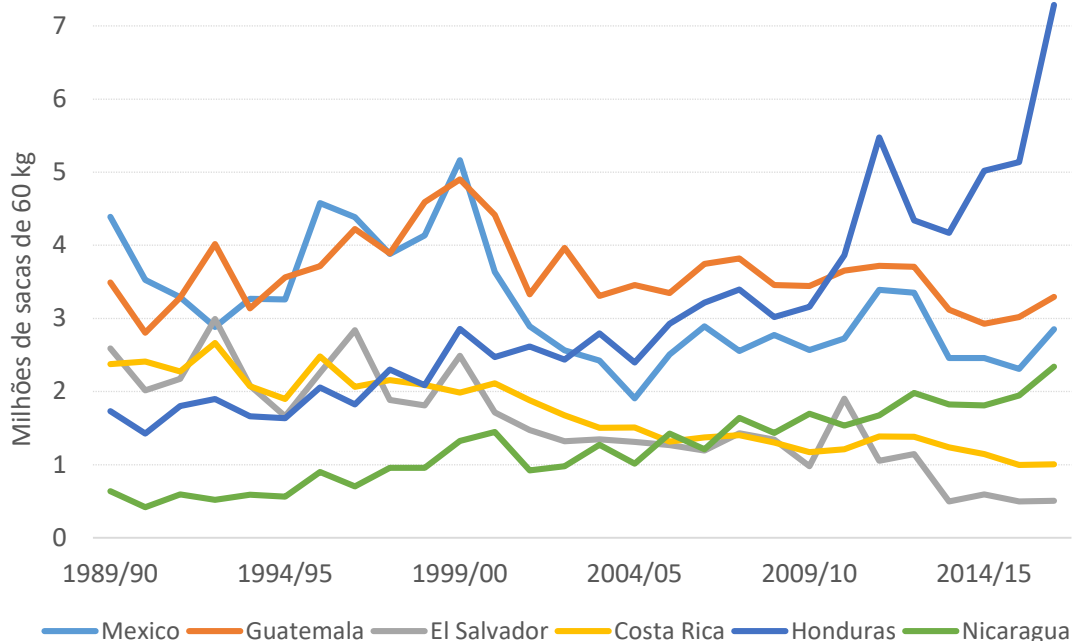
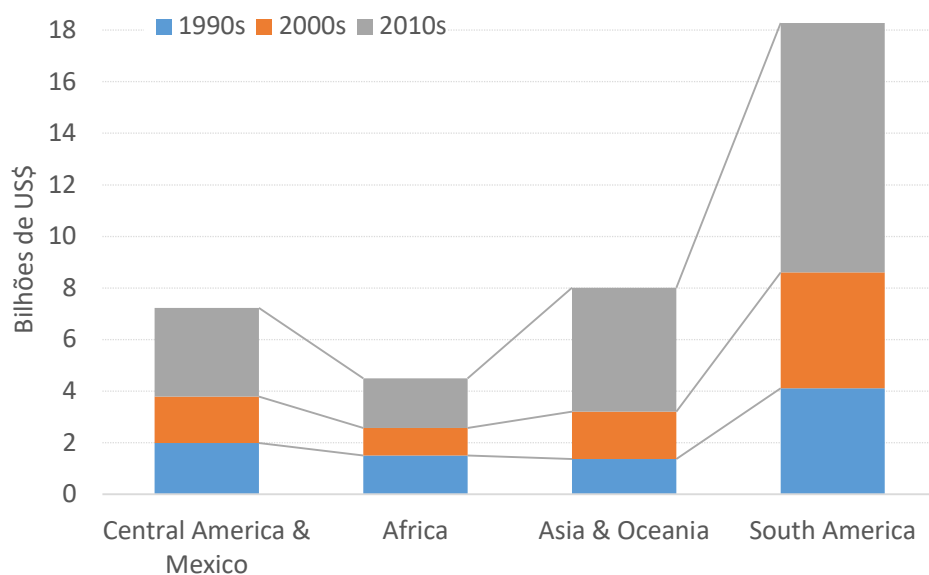


Figura 2: Desempenho das exportações de países selecionados da América Central & do México



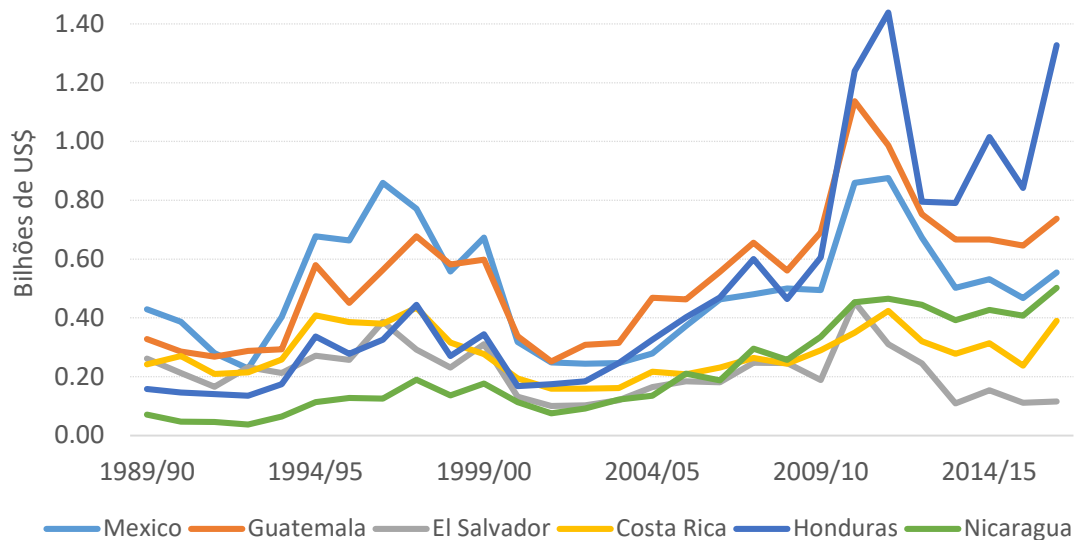
5. As exportações de todas as formas de café em média gerou uma receita anual de mais de US\$3,1 bilhões (17,2% do valor total das exportações) durante a última década, em comparação com US\$9 bilhões gerada pelas exportações da América do Sul (49,7%), US\$4,2 bilhões da Ásia & Oceania (23,3%) e US\$1,8 bilhão (9,8%) da África (figura 3).

Figura 3: Valor médio das exportações de todos os países exportadores



6. O desempenho individual dos países aponta para tendências positivas das receitas de exportação no último ano cafeeiro, exceto no caso de El Salvador, onde a tendência continuou negativa (figura 4).

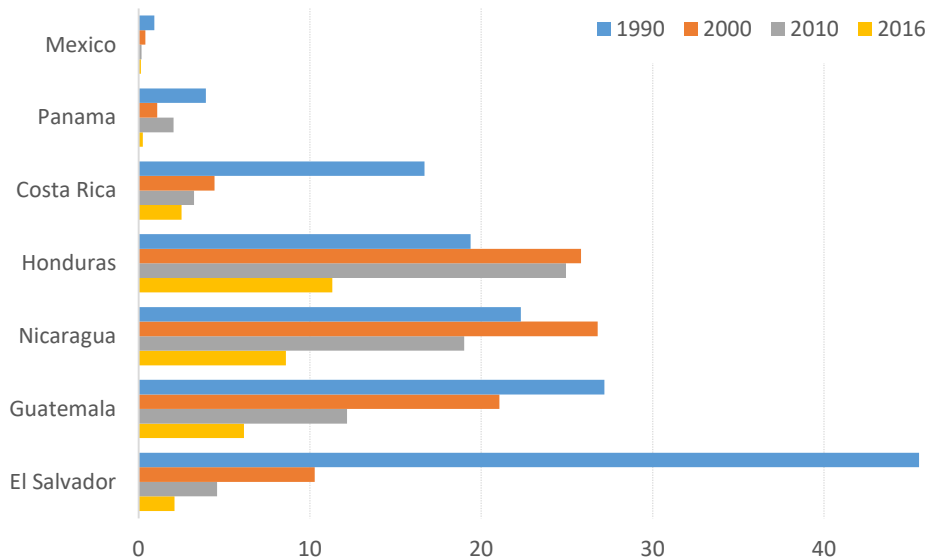
Figura 4: Valor das exportações de países selecionados da América Central e do México



1.2 Contribuição à balança comercial e ao Produto Interno Bruto

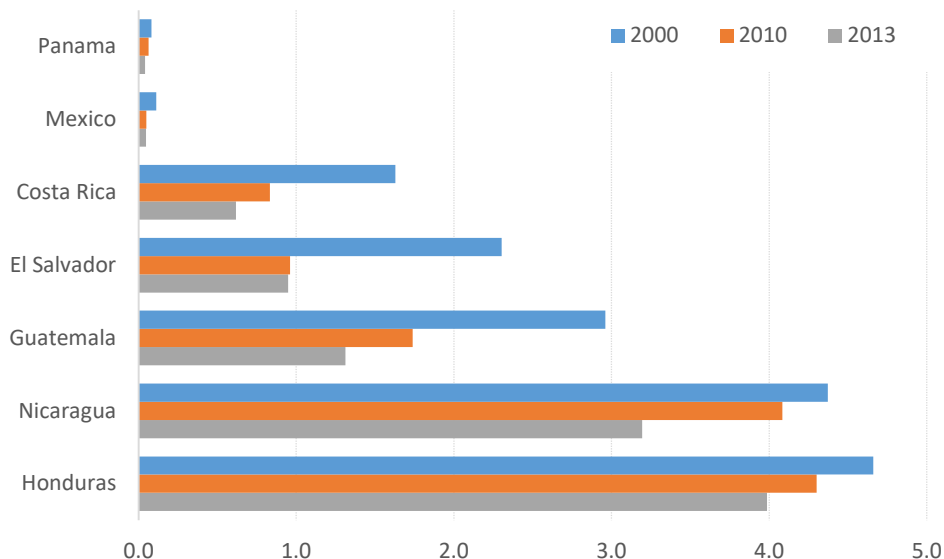
7. Durante períodos o setor cafeeiro cresceu, tornando-se o catalisador das economias de muitos países da região. Uma das mais importantes commodities de exportação, o café gera receitas em moedas fortes e tem grande impacto sobre o PIB. A figura 5 ilustra sua contribuição como gerador de receitas de exportação de países selecionados, e a figura 6, sua contribuição ao PIB.

Figura 5: Participação percentual do café no valor total das exportações



8. Embora a produção de café continue a desempenhar um papel importante como fonte de receitas e componente do PIB, alguns destes países, a Costa Rica e o México em particular, conseguiram reduzir sua dependência das exportações, diversificando seus setores agrícolas e desenvolvendo novas indústrias.

Figura 6: Participação percentual do café no PIB de países produtores selecionados



9. As duas figuras acima ilustram a importância do setor cafeeiro para muitos países da região, mas surtos recentes de ferrugem e níveis mais baixos de produção reduziram o impacto do café, em comparação com outros produtos em alguns países. Uma análise específica de El Salvador mostra que a contribuição do setor cafeeiro ao PIB do país foi de 0,56% no ano civil de 2016, mas que sua participação média nos cinco últimos anos foi de

0,73%. O valor total das exportações de café salvadorenhas caiu de US\$453,4 milhões no ano-safra de 2010/11 para US\$115,3 milhões em 2016/17. Devido a uma queda drástica da produção, o café já não é uma fonte importante de receitas de exportação para o país. O Conselho Salvadorenho do Café indica que a participação do café no total das exportações foi de apenas 2,6% em 2016, em comparação com 45,5% em 1990. A participação média do café nos cinco últimos anos foi de 3,3%⁴.

10. Em Honduras, o café contribui com 38% do PIB agrícola, sendo o principal produto agrícola de exportação do país. No México, não obstante a extraordinária importância dos produtos manufaturados e do petróleo para a geração de receitas de exportação, o café continua a desempenhar um papel proeminente em estados cafeicultores como Veracruz e Chiapas, etc. Em seu Relatório sobre a Agricultura, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indica que o café é o 5.º produto agrícola do México, em termos de área cultivada, após o milho, o feijão, o trigo e o sorgo.

I.3 Contribuição para a receita agrícola e o emprego no setor cafeeiro

11. O quadro 1 dá estimativas do número de famílias que produzem café, por país e áreas de plantio. O Anexo mostra os preços pagos aos cafeicultores desde o ano-safra de 1989/90. Quando no seu máximo, o café é a fonte primária de renda para mais de 2 milhões de famílias da região e gera emprego para milhares de pessoas envolvidas na atividade cafeeira. Levando em conta os trabalhadores temporários e sazonais, esse número pode ser ainda maior. O emprego gerado pelo setor cafeeiro inclui o cultivo / a manutenção, a colheita e o processamento. Apesar da redução da produção devido ao surto de ferrugem, o café continua sendo o segundo produto agrícola de exportação de El Salvador, após a cana de açúcar, e uma importante fonte de emprego nas zonas rurais. No ano cafeeiro de 2016/17 o setor cafeeiro gerava mais de 42.000 empregos no país.

⁴ Conselho Salvadorenho do Café.

Quadro 1: Número de famílias na agricultura e áreas de cafeicultura

País	Número de famílias	Trabalhadores	Total	Área média (ha)	Total de habitantes Estimativas	População rural	População rural como % do total de habitantes	% da população rural que cultiva café
Costa Rica	45.445	60.000	105.445	93.774	4.814.144	1.155.395	24,0%	9,1%
Cuba	35.000	5.000	40.000	28.505	11.258.597	2.589.477	23,0%	1,5%
República Dominicana	2.500	1.500	4.000		10.528.954	2.316.370	22,0%	0,2%
El Salvador	21.877	1.006	22.883	137.800	6.383.752	2.170.476	34,0%	1,1%
Guatemala	125.000	100.000	225.000	253.000	15.859.714	7.771.260	49,0%	2,9%
Haiti	1.500	60	1.560		10.461.409	4.498.406	43,0%	0,0%
Honduras	120.000	413.000	533.000	300.000	8.746.673	4.023.470	46,0%	13,2%
Jamaica	16.000	800	16.800		2.721.252	1.224.563	45,0%	1,4%
México	515.000	600.000	1.115.000	717.336	127.540.423	26.783.489	21,0%	4,2%
Nicarágua	44.519	300.000	344.519	129.911	6.169.269	2.591.093	42,0%	13,3%
Panamá	500	2.000	2.500		3.926.017	1.334.846	34,0%	0,2%
Trinidad & Tobago	2.000	500	2.500		1.344.235	1.223.254	91,0%	0,2%
América Central & México (12)	929.341	1.483.866	2.413.207	1.660.326	209.754.439	57.682.098	27,5%	4,2%

Fontes: Estimativas da OIC, dados dos países, dados da ONU sobre população e vários relatórios e trabalhos de conferências

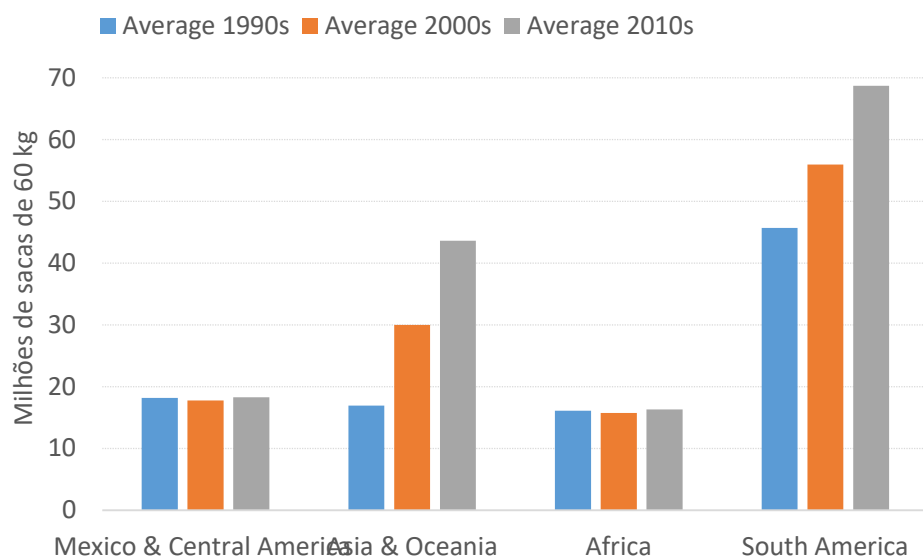
12. Em alguns países da região, uma porcentagem muito alta da população rural está empregada no setor cafeeiro, sobretudo na Nicarágua, em Honduras e na Costa Rica, seguidas pelo México e a Guatemala.

1.4 Tendências da produção na região

13. A região tem uma tradição em cafeicultura graças às condições ecológicas necessárias à produção de café de alta qualidade, que incluem altitude, clima e características do solo. Quase todo o café produzido na região é da espécie Arábica⁵. Desde o ano cafeeiro de 1989/90, a produção na região cresce à taxa relativamente baixa de 0,5% por ano, mas com desempenhos mistos de país para país. Em alguns países as tendências da produção foram negativas, mas em outros houve desdobramentos positivos. A região em média produziu 18 milhões de sacas por ano nas últimas três décadas (figura 7).

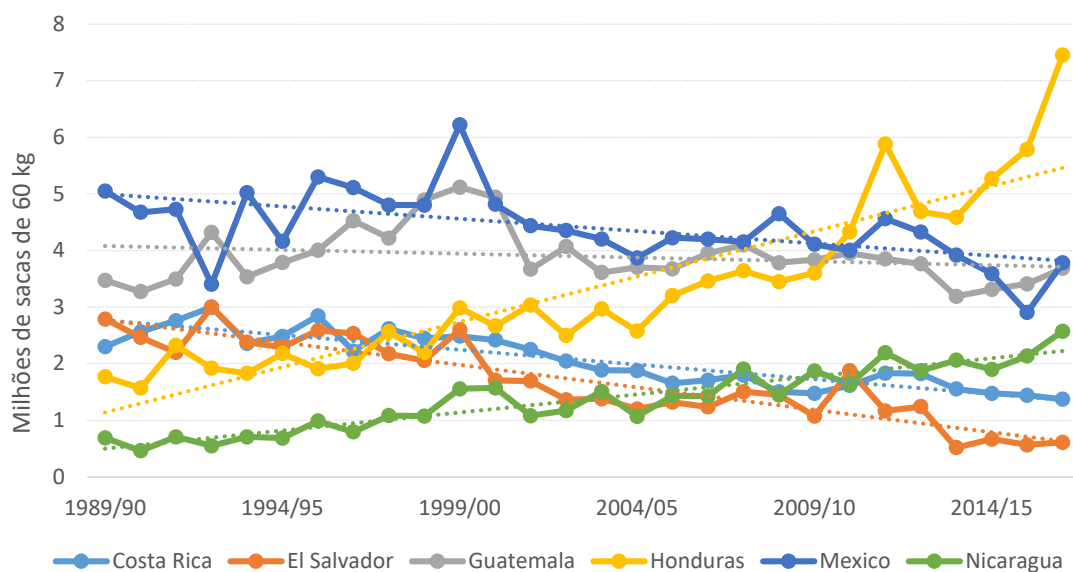
⁵ Isso posto, volumes relativamente pequenos de Robusta são produzidos na Guatemala (1%) e no México (2%).

Figura 7: Produção regional de café



14. Embora a produção na região como um todo não haja mudado substancialmente nos últimos 27 anos, a experiência varia de país para país. A figura 8a mostra as tendências da produção em alguns países desde o ano-safra de 1989/90. Os países onde a produção se desenvolveu negativamente desde o ano-safra de 2009/10 incluem o México, a Guatemala, a Costa Rica e El Salvador. No Panamá e em Cuba a evolução negativa da produção começou bem antes, em 1997/98 (figura 8b). Em dois países da região (Honduras e Nicarágua), contudo, a evolução foi positiva.

Figure 8a: Tendências da produção em países selecionados da América Central e no México

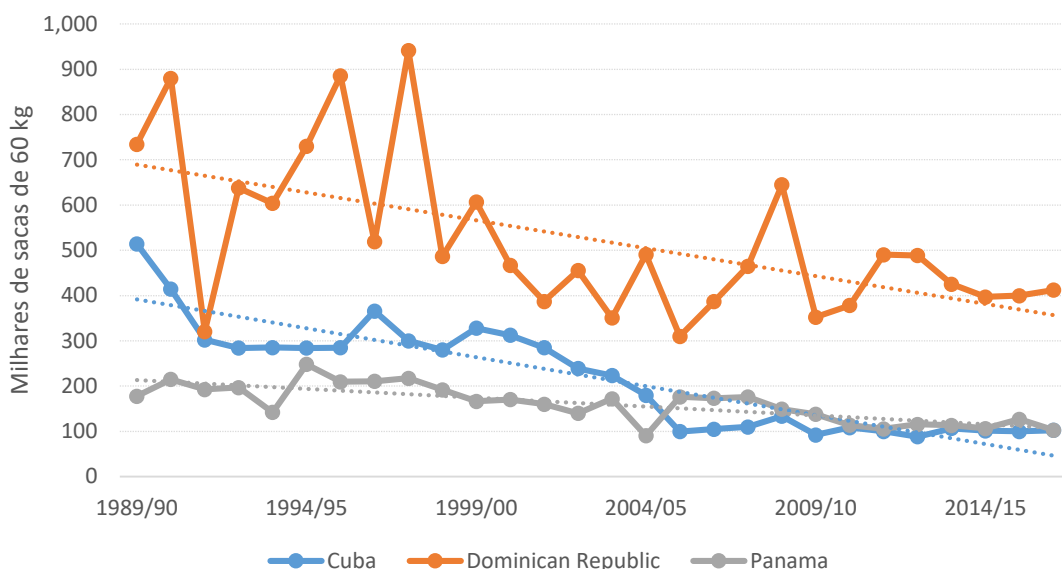


15. O **México**, que respondia por uma média de 4,8% da produção mundial anual em meados da década de 1990, sendo o 4.º maior produtor mundial, nos últimos tempos foi relegado ao 9.º lugar, e em 2016/17 respondeu por apenas por 2% da produção mundial. Desde o ano-safra de 2009/10 sua produção anual média tem sido inferior a 4 milhões de sacas. No entanto, no ano-safra de 2016/17 sua produção foi de 3,8 milhões, ante 2,9 milhões em 2015/16. A **Guatemala** produziu 3,6 milhões de sacas em média por ano desde o ano-safra de 2010/11, uma ligeira redução em comparação com 4,3 milhões de sacas durante a década precedente. Sua participação na produção mundial caiu de 3,6% para 2,4% desde 2010/11. Nos anos 1990, a Guatemala era o 6.º maior produtor mundial. Um declínio constante da produção vem ocorrendo na **Costa Rica**, cuja produção média desde o ano-safra de 2010/11 é de 1,6 milhão de sacas, em comparação com 1,9 milhão e 2,6 milhões de sacas nas duas décadas anteriores. O país era o 4.º maior produtor regional, mas em 2016/17 havia sido relegado ao 6.º lugar. Entre os maiores países produtores da região, **El Salvador** sofreu uma queda razoável de produção, alcançando um nível anual de menos de 1 milhão de sacas desde 2010/11, em comparação com 1,5 milhão na primeira década do milênio e 2,4 milhões nos anos 1990. A tendência negativa foi acentuada pelo surto de ferrugem, e a produção média do país dos quatro últimos anos foi de menos de 600.000 sacas. Desde o ano-safra de 2012/13, a produção de El Salvador caiu mais de 50%.

16. **Honduras** registra o crescimento anual mais vigoroso da região, de mais de 6% nos últimos 26 anos. A produção aumentou 376% entre os anos-safra de 1990/91 e 2016/17. Na década de 1990 a média anual foi de 2,1 milhões de sacas, depois subiu para 3,1 milhões na primeira década deste milênio antes de alcançar 5,2 milhões em média desde o ano-safra de 2010/11, fazendo de Honduras o 6.º maior país produtor do mundo. Com uma produção de 7,5 milhões de sacas no ano-safra de 2016/17, o país é agora o 5.º maior produtor, respondendo por 4,7% da produção mundial. A **Nicarágua** também registrou um desenvolvimento positivo, passando de uma média de 859.000 sacas por ano nos 1990 a 1,4 milhão na primeira década do milênio, depois a 2 milhões de sacas desde o ano-safra de 2009/10. A produção da Nicarágua no ano-safra de 2016/17 foi de 2,6 milhões de sacas, representando um aumento de 559% em relação a apenas 461.000 sacas em 1990/91.

17. Foram observadas tendências negativas da produção nos outros seis países, a saber **Cuba, Haiti, Jamaica, Panamá, República Dominicana e Trinidad & Tobago**. O declínio foi mais severo em Cuba, onde a produção caiu mais de 75% desde 1990/91 (figura 8b).

Figure 8b: Tendências da produção em países selecionados da América Latina



II. Desafios enfrentados pelo setor cafeeiro

18. Os grandes desafios enfrentados pelo setor cafeeiro da região têm a ver com a produção. Mais especificamente, os cafeicultores estão sob enormes pressões econômicas devido à volatilidade do ambiente macroeconômico, às flutuações dos preços mundiais do café, aos custos cada vez maiores da produção, à escassez combinada com os custos mais altos da mão de obra e à disponibilidade decrescente de terrenos para o plantio de novos cafezais em virtude das mudanças climáticas. Observações preliminares indicam que os principais obstáculos a um setor cafeeiro sustentável incluem os custos cada vez maiores da produção, o manejo de pragas e doenças, as mudanças climáticas, os níveis e a volatilidade dos preços, a baixa produtividade e conseqüente baixa rentabilidade da cafeicultura e, em alguns países, a fraqueza da capacidade organizacional dos pequenos cafeicultores, o potencial limitado da pesquisa e desenvolvimento, a fraqueza da transferência de tecnologia e a geração limitada de valor agregado. Alguns desses desafios são discutidos abaixo.

II.1 Mudanças climáticas

19. Hoje as mudanças climáticas representam o desafio mais sério ao setor cafeeiro da região. A elevação das temperaturas globais é uma ameaça à produção de café. Em termos mais específicos, ela constitui um sério desafio ao Arábica, que exige condições ecológicas e meteorológicas relativamente específicas para produzir grãos de qualidade, incluindo uma média ótima de temperaturas entre 15º e 23º C. Uma elevação constante das temperaturas provavelmente reduzirá as áreas apropriadas para a cafeicultura.

20. A variação dos padrões meteorológicos representa outro desafio, pois a produtividade é afetada pelo excesso ou a falta de chuvas, a redução de nutrientes nos solos e a proliferação de pragas e doenças. Além disso, é provável que o fenômeno El Niño, caracterizado por menos precipitação e por secas, continue a afetar negativamente a produção de café em muitas áreas de produção durante anos.

II.2 Pragas e doenças do café

21. As pragas e doenças do café são um problema recorrente do setor cafeeiro desde os anos 1970, mas as mudanças climáticas exacerbaram seu impacto negativo sobre a produção de café. Em anos recentes, a produtividade da cafeicultura da América Central caiu de forma acentuada devido à ferrugem, um fungo devastador conhecido localmente como *roya*. Mesmo que a *roya* não seja um fenômeno novo, seu surto de 2012/13 foi considerado o pior de que se tem registro. Entre os países severamente afetados estão El Salvador, a Nicarágua, a Costa Rica, a Guatemala, Honduras e o México. No entanto, alguns países parecem ter controlado a praga com sucesso, e a tendência de sua produção agora é positiva (figura 8a acima). Em Honduras, apesar de um bom controle, muitos pequenos cafeicultores ainda se mostram vulneráveis, continuando a ser vítimas da perda de safras por não adotarem boas práticas agrícolas.

II.3 Baixa produtividade

22. O rendimento varia amplamente dentro do mesmo país e de um país para outro e depende tanto da gestão das propriedades, quanto dos padrões meteorológicos. Em toda a região o rendimento médio varia de 400 a 1.200 kg por hectare. Pequenos cafeicultores que não adotam boas práticas agrícolas, contudo, produzem menos de 500 kg per hectare. Com algumas exceções, a cafeicultura da região é dominada por pequenas propriedades de diversos tamanhos, dependendo do país. O conceito de pequeno agricultor difere de país para país. Em Honduras 95% dos cafeicultores são pequenos, com propriedades menos de 7 hectares, e respondem por 64% da produção total de café do país. Na Nicarágua, as pequenas propriedades têm menos de 2 hectares e 64% do número total de cafeicultores são pequenos proprietários. As propriedades de tamanho médio têm de 2 a 14 hectares e representam 12% das propriedades, e as grandes têm mais de 14 ha e representam 24%. Em El Salvador, são considerados pequenos os agricultores que têm propriedades de menos de 35 hectares. Eles, porém, podem ser divididos em 4 subgrupos (quadro 2).

Quadro 2: Tamanho das propriedades de café em El Salvador

Tamanho da propriedade (ha)	Número de famílias				Porcentagem das propriedades por tamanho	Áreas de cafeicultura (ha)	% das áreas de cafeicultura
	Homens	Mulheres	Trabalhadores permanentes	Total			
0,01 - 3,50	11.230	6.183	73	17.486	76,4%	19.000	13,8%
3,51 - 7,00	1.173	658	68	1.899	8,3%	9.180	6,7%
7,01 - 17,50	848	593	167	1.608	7,0%	15.920	11,6%
17,51 - 65,00	400	248	208	856	3,7%	18.425	13,4%
35,01 - 70,00	199	137	196	532	2,3%	20.205	14,7%
Over 70	126	82	294	502	2,2%	55.070	40,0%
Total	13.976	7.901	1.006	22.883	100,0%	137.800	100,0%

Fonte: Conselho Salvadorenho do Café

23. Em El Salvador a produtividade média nas propriedades muito grandes é superior a 1.000 kg por hectare e nas pequenas ela varia de 500 a 750 kg por hectare. A Nicarágua tem os menores rendimentos da região, em média de pouco mais de 400 kg por hectare. Em quase todos os países da região a baixa produtividade resulta de práticas agrícolas deficientes, exacerbadas pelo efeito da ferrugem do café e por padrões meteorológicos em constante mudança.

24. A capacitação dos pequenos cafeicultores para melhorar suas práticas de manejo é um dos maiores desafios que eles enfrentam face ao declínio da produtividade devido ao envelhecimento de seus cafezais e de práticas deficientes de plantio. A baixa produtividade também resulta do uso impróprio de insumos e produtos fitossanitários devido à insuficiência dos serviços de extensão.

II.4 Baixa rentabilidade econômica das lavouras de café

25. A rentabilidade econômica da cafeicultura é um dos grandes desafios do setor cafeeiro. Em vista dos níveis de preços, muitos cafeicultores tendem a abandonar métodos de cultivo tradicionalmente benéficos ao meio ambiente, para reduzir seus custos de produção. O cultivo na sombra, que favorece a conservação do solo, da água, de variedades de plantas e de espécies animais e proporciona um moderador natural do microclima, provavelmente será abandonado em consequência ao declínio da produtividade. Para assegurar a sustentabilidade econômica da cafeicultura, os pequenos cafeicultores precisam ser capazes de diversificar suas atividades econômicas para complementar as receitas que obtêm do café. Um setor cafeeiro sustentável deveria garantir melhor distribuição do valor gerado na cadeia produtiva do café entre seus vários participantes, que incluem produtores, processadores e exportadores, os diferentes tipos de produtores, pequenos, médios e grandes, e os trabalhadores (permanentes e temporários).

II.5 Acesso limitado a financiamento

26. Debilitados pelo baixo rendimento de seus cafezais e sem fundos para investir nem suas propriedades, os pequenos cafeicultores precisam de acesso a financiamento para enfrentar desafios significativos em produtividade. É preciso notar que, devido à natureza imprevisível da produção agrícola em resultado de alta dependência de fatores exógenos, a concessão de crédito pelos bancos comerciais é rara em muitos países. Em muitos países os pequenos cafeicultores sofrem as consequências de pesados débitos e de taxas de juro altas. O desafio do acesso a financiamento deveria ser cuidadosamente considerado, para poder-se chegar às melhores soluções.

II.6 Capacitação das organizações de agricultores

27. Há organizações de agricultores relativamente fracas em muitos países, entre eles Honduras, o México, El Salvador e a Nicarágua. Na maioria dos casos, a distância entre os pequenos cafeicultores e o mercado é muito grande. Por exemplo, depois de colher o café em cereja, os pequenos cafeicultores o vendem a intermediários, que então o vendem a usinas de benefício por via úmida. Só os grandes cafeicultores beneficiam seu café e o vendem consoante a qualidade aos exportadores ou diretamente aos torrefatores. As cooperativas deveriam capacitar os pequenos cafeicultores a entrar nos canais de comercialização e melhorar seu acesso a serviços como a compra de insumos e a assistência técnica.

II.7 Cadeia de valor do café limitada

28. O conceito de cadeia de valor se relaciona com as receitas geradas pelas atividades levadas a efeito ao longo de toda a cadeia produtiva de um produto, da produção ao uso final. A primeira fase da cadeia de valor do café compreende o processo que vai da germinação dos grãos, incluindo a construção de viveiros, o plantio, a manutenção e colheita dos grãos maduros (fase primária na cadeia de valor). A segunda fase compreende o processamento primário pós-colheita dos grãos maduros. Esta fase pode gerar muito valor agregado à medida que as cerejas vermelhas passam por benefício por via úmida. A terceira fase consiste na comercialização e embalagem. A quarta fase compreende todas as atividades envolvidas na torrefação e distribuição para o consumo final. Como ocorre em muitos países exportadores, a efetivação desta fase final da cadeia de valor é limitada na região. A maior parte do valor é gerada pelas exportações de café verde, embora o consumo interno esteja sendo desenvolvido em alguns países. As exportações de café processado em forma torrada ou solúvel continuam a ser poucas.

III. CONCLUSÃO

29. A avaliação preliminar do setor cafeeiro em países selecionados da América Central e no México indica que o impacto do clima e os custos crescentes da produção são os principais desafios que estão afetando a sustentabilidade econômica da cafeicultura. Como na região o setor é dominado por pequenos cafeicultores, um consenso deveria ser estabelecido acerca de ações prioritárias para enfrentar várias questões, inclusive desafios significativos à produtividade, acesso a financiamento e capacitação para gerir os custos de produção. Medidas de adaptação às mudanças climáticas incluem o desenvolvimento de variedades de alto rendimento e de variedades mais resistentes às principais pragas e doenças, como a ferrugem, a antracnose e a broca do café. Além disso, desafios também amplamente compartilhados com países produtores de café do mundo todo incluem os ligados à criação de valor agregado. As atividades de processamento, incluindo a torrefação para aumentar o valor agregado pela indústria do café, são limitadas. Por último, convém notar que a queda dos preços do café agrava a situação dos trabalhadores. Entre eles estão empregados permanentes, trabalhadores temporários e empregados sazonais, que perdem seus empregos para migrar para os centros urbanos ou outros países ou, em casos piores, envolver-se em atividades ilegais.

PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES
Centavos de US\$ por libra-peso (valor corrente)

País	Tipo de café	Ano-safra que começa em										
		1989/90	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00
Costa Rica	Arábica	57,8	55,8	50,7	47,0	76,8	89,7	89,2	99,0	96,7	80,8	77,0
Cuba	Arábica	171,4	171,4	171,4	188,6	188,6	203,6	188,6	188,6	188,6	188,6	188,6
El Salvador	Arábica	55,5	46,8	32,2	33,3	78,2	113,9	75,1	115,5	94,5	60,2	52,4
Guatemala	Arábica	51,4	59,7	42,9	38,7	62,1	101,6	89,9	88,3	109,4	79,0	77,1
Haiti	Arábica	54,3	26,2	15,0	9,8	20,3	34,8	30,2	27,9	29,4	23,1	24,2
Honduras	Arábica	53,2	57,2	43,9	36,1	60,3	118,0	64,0	106,7	105,6	63,7	59,2
Jamaica	Arábica	157,9	219,4	200,2	206,1	321,7	261,2	341,7	291,2	254,3	155,9	213,5
México	Arábica	74,2	85,4	62,9	72,4	126,0	184,8	122,1	139,0	115,6	83,1	71,9
Nicarágua	Arábica	5,6		44,1								
Panamá	Arábica	49,3	48,5	44,4	44,4	74,0	98,6	98,2	122,3	115,0		
República Dominicana	Arábica	59,0	66,0	54,9	46,6	65,4	138,9	87,5	134,3	133,1	77,6	76,7
Trinidad & Tobago	Robusta	62,6	62,6	62,6	78,0	64,7	64,0	63,7	61,0	60,3	73,6	

PREÇOS AO PRODUTOR
Centavos de US\$ por libra-peso (valor corrente)

País	Tipo de café	Ano-safra que começa em									
		2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Costa Rica	Arábica	47,0	45,2	51,0	58,9	82,1	87,7	95,9	106,1	104,5	123,8
Cuba	Arábica	188,6	188,6	188,6	110,0	70,2	70,7	64,8	53,0	70,7	70,7
El Salvador	Arábica	20,8	18,7	26,2	33,7	64,1	64,1	72,2	90,5	74,4	95,6
Guatemala	Arábica	49,0	47,3	48,7	60,4	88,4	89,8	96,0	112,1	106,3	131,5
Haiti	Arábica	3,0									
Honduras	Arábica	37,3	34,8	40,6	47,2	75,5	78,2	79,6	97,9	80,7	105,5
Jamaica	Arábica	185,0	216,9	202,0	179,2	214,5	340,8	352,6	347,8	306,3	286,7
México	Arábica	52,3	46,7	56,9	85,5	127,9	98,5	89,2	106,3	91,8	
Nicarágua	Arábica		29,0	33,5	37,3	51,3	57,5	62,1	71,1	70,8	71,6
República Dominicana	Arábica	48,3	46,8	50,1	57,6	90,5	83,2	87,8	95,0	101,1	118,6

País	Tipo de café	Ano-safra que começa em						
		2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Costa Rica	Arábica	182,5	173,2	121,8	126,3	152,0	125,4	138,9
Cuba	Arábica	70,7	70,7	139,5	235,7	235,7	235,7	235,7
República Dominicana	Arábica	169,9	171,6	140,6	154,5	192,5	169,0	179,9
El Salvador	Arábica	181,3	136,1	95,9	110,7	98,7	84,5	92,1
Guatemala	Arábica	205,5	178,3	134,0	141,7	148,9	131,1	137,3
Honduras	Arábica	188,1	159,8	105,4	108,7	121,1	88,6	98,0
Jamaica	Arábica	299,0	302,8					
Nicarágua	Arábica	98,9	68,0	39,8	71,9			